



Perguntas que exigem respostas para o alcance das metas do ODS 3 nos próximos 10 anos

Alessandra Cavalheiro – Jornalista Mtb. 9775

Signatária do Movimento Nacional ODS SC – Comitê Grande Florianópolis.

O [Movimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, em Santa Catarina](#), vem se destacando no Brasil pela articulação vigorosa e responsável entre os signatários.

Em 2019, durante o Fórum Brasil ODS SC, o Movimento comemorou 10 anos, oferecendo O Prêmio ODS SC às melhores práticas sustentáveis e trazendo a Florianópolis representantes de três agências da [ONU](#): [Acnur, a Agência para Refugiados](#), [Pacto Global, a iniciativa da ONU para engajar empresas e organizações](#) e [Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento](#).

As mensagens das agências vêm alertando para ações urgentes, originadas já na Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente (Estocolmo, 1972). Muito tem se falado nas últimas décadas, mas as ações ainda não são suficientes para garantir minimamente o cumprimento da [Agenda 2030](#).

Saúde e bem-estar na agenda

Com a pandemia do novo coronavírus, o [ODS 3](#) aparece como agenda comum no planeta, com a máxima prioridade. Afinal, trata-se da vida humana diante de um vírus ainda desconhecido, e com potencialidade letal.

Dentre as 10 [Metas do Objetivo 3](#), sendo que a décima é dividida em quatro partes, destaco alguns comentários sobre o tamanho dos desafios da sociedade diante da [pandemia do novo coronavírus](#).

Aqui, algumas considerações sobre metas dos ODS 3, que elejo como as mais diretamente relacionadas à crise do novo coronavírus no Brasil, e levanto questões sobre como esse desafio tornou-se muito maior agora, ou seja, a gravidade do

assunto exige este olhar nas metas da Agenda 2030 e nos traz muitas questões, aparentemente sem respostas e que exigem ação em nome da vida.

Buscar essas respostas é tarefa de quem integra o Movimento dos ODS, ou ao menos refletir sobre a gravidade da situação. Afinal, quando pensamos em ODS, estamos preparando a ação para garantir a vida dos seres na atualidade e nas gerações futuras.

Outras epidemias

Meta 3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

Percebemos que o combate a epidemias de outras doenças não pode ser a prioridade hoje, por razões de sobrevivência no combate ao coronavírus. Os recursos existentes nos sistemas de saúde estão focados para a pandemia, principalmente no Brasil. Até quando? Quem pode afirmar? Diante disso, qual o nosso papel enquanto integrantes do Movimento dos ODS?

Por que a urgência nas ações?

Meta 3.8 - Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

Esta meta fica ainda mais distante na Agenda 2030, quando a economia mundial sofre grave queda e as políticas públicas para a saúde passam por uma revolução com os efeitos da pandemia que se alastra.

Meta 3.10 (b) - Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e Saúde Pública, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS, na sigla em inglês) sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.

O que dizer e o que fazer diante desta meta, enquanto apoiadores dos ODS? Num momento no Brasil que sequer há máscara para todos na prevenção do novo coronavírus, sendo que a máscara é apenas um instrumento paliativo na prevenção.

Sim, há muitos estudos, cientistas trabalhando. Mas também há uma pauta geral focada na moral dos governantes do país. A saúde não está na lista de prioridades do Brasil oficial. O que podemos fazer, enquanto ODS?

Meta 3.10 (d) - Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde.

Não temos reforço suficiente para os primeiros passos na saúde. Temos um Ministério da Saúde sem ministro oficial em 23 de maio de 2020. Qual o nosso papel enquanto ODS 3 nesse cenário?

Deixo aqui esses questionamentos como matéria-prima para o pensamento acadêmico daqueles que têm interesses nas ciências de administração pública relacionadas ao setor da saúde, para que, unindo saberes, possam-se lançar luz a essas metas e agir de forma eficiente e eficaz para o alcance do ODS 3 em toda sua complexidade, especialmente no Brasil, durante os próximos 10 anos, de acordo com a Agenda 2030.